

NOVA MORADA
REDACTOR

RUA DAS DÁLIAS,
Nº 49, 2º ANDAR,
FLAT SEIS
CIDADE DE MAPUTO

REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXV • Nº620 • Quinta-feira 06/10/2022

Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com  facebook.com/redactormz

SE NÃO É SUBSCRITOR
E ESTÁ INTERESSADO
EM RECEBER ESTA EDIÇÃO
NA ÍNTEGRA, ENVIE

50 MT

VIA MPESA OU PARA
A CONTA MÓVEL
843085360

Subscreva o jornal REDACTOR

Ao subscrever e anunciar no jornal REDACTOR está a apoiar a informação diária e imprescindível recolhida e preparada a pensar em si!

Peça já detalhes para subscrever e anunciar no REDACTOR através do 823085360/843085360 ou através do editor@redactormz.com / comercial@redactormz.com



BANDIDOS IMITAM INSURGENTES DE MOÇAMBIQUE NA ÁFRICA DO SUL

Justamente no dia em que em Moçambique se assinalava o quinto ano do início dos ataques dos insurgentes na província nortenha de Cabo Delgado, um grupo de bandidos executou, em Devon, no Município de Ekurhuleni, província de Gauteng, uma investida igualzinha à de 05 de Outubro de 2017 em Mocímboa da Praia.

Efectivamente, três homens entraram na esquadra da polícia de Devon, em East Rand, Ekurhuleni (que em xiTsonga significa "terra da paz"), fingindo que iam denunciar um caso de...

PÁG 2



SOCIEDADE

Três suspeitos detidos na posse de 730 quilos de substância suspeita

PÁG 3

ECONOMIA

ICEE sobe no Terceiro Trimestre

PÁG 4

NEGÓCIOS

Há casos notáveis de exploração mineral ilegal na Zambézia

PÁG 5

As operações do seu negócio ainda mais Inteligentes

Soluções IoT

Saiba mais: www.vm.co.mz ou ligue 100.

Termos e condições aplicáveis.



 **vodacom**
business

 **IoT nxt**
A Vodacom Company

BANDIDOS IMITAM INSURGENTES DE MOÇAMBIQUE NA ÁFRICA DO SUL

EFFECTIVAMENTE, TRÊS HOMENS ENTRARAM NA ESQUADRA DA POLÍCIA DE DEVON, EM EAST RAND, EKURHULENI (QUE EM XITSONGA SIGNIFICA “TERRA DA PAZ”), FINGINDO QUE IAM DENUNCIAR UM CASO DE SEQUESTRO



Kruger National Park

Justamente no dia em que em Moçambique se assinalava o quinto ano do início dos ataques dos insurgentes na província nortenha de Cabo Delgado, um grupo de bandidos executou, em Devon, no Município de Ekurhuleni, província de Gauteng, uma investida igualzinha à de 05 de Outubro de 2017 em Mocímboa da Praia.

Efectivamente, três homens entraram na esquadra da polícia de Devon, em East Rand, Ekurhuleni (que em xiTsonga significa “**terra da paz**”), fingindo que iam denunciar um caso de sequestro.

Enquanto um dos intrusos entretinha o *oficial de dia* com essa ladainha previamente preparada, os outros dois desarmaram o agente e levaram pelo menos dez armas de fogo, incluindo sete

pistolas de assalto e colocaram-se em fuga, de acordo com a porta-voz da polícia sul africana, coronel **Athlen-da Mathe**.

Mathe diz que a polícia activou todas as suas linhas operativas e “**recursos máximos para recuperar as armas roubadas**”.

O comissário provincial da polícia de Gauteng [equiparado a comandante provincial em Moçambique], o tenente-general **Elias Mawela**, deslocou-se minutos depois ao local para se inteirar o sucedido.

Aparentemente traumatizados, os agentes da polícia desarmados “**estão a receber apoio psicossocial**”, de acordo com uma fonte da *South African Police Service* (SAPS).

Esta investida rocambolesca a uma esquadra da polícia

aconteceu aproximadamente 48 horas após um assalto armado espectacular que culminou com a morte de um turista alemão no Kruger National Park (<https://prestigiomz.com/policia-de-mpumalanga/>), na segunda-feira desta semana.

O Ministro da Polícia, **Bheki Cele**, e o Comissário Nacional da Polícia [equivalente a comandante-geral], **Fannie Masemola**, deslocaram-se esta quarta-feira ao Kruger National Park, situado em Mpumalanga, limítrofe com Moçambique, para se inteirar do assassinato do turista alemão.

O *Redactor* sabe que os restantes três que saíram ilesos do ataque decidiram interromper a sua aventura por terras sul-africanas e ainda esta quarta-feira devem regressar a Alemanha.

Buscas prosseguem

A divisão de Mpumalanga SAPS anunciou estar a desenvolver uma descomunal “**caça aos homens**” suspeitos da prática do assassinato do alemão e ofereceu uma recompensa de 50 mil randes (perto de 178 mil meticais) a quem der pistas para a captura dos suspeitos.

O ataque foi desencadeado por desconhecidos ainda em fuga contra um grupo de quatro turistas alemães que se preparava para contemplar as atracções daquela famosa estância turística da África do Sul, de acordo com uma fonte policial em Mbombela (Nelspruit).

Segundo o porta-voz da SAPS de Mpumalanga, o brigadeiro **Selvy Mohlala**, os turistas iam a bordo de uma viatura de marca *Hyundai*, na Numbi Road, zona de White River, em direcção à *Numbi Gate*, no *Mdluli Safari lodge*, do PNK ou KNP (*Kruger National Park*), quando foi interpelado por bandidos armados.

A polícia suspeita que o alemão que ia ao volante terá se recusado a obedecer a ordem dos atacantes e teria mesmo trancado as portas do veículo, ensaiando fuga. Foi nesse instante que um dos criminosos abriu fogo contra o motorista tendo “**o carro dos turistas recuado cerca de cem metros e embatido no muro de uma escola**”, segundo relatos de Selvy Mohlala.

O turista germânico que ia ao volante, cuja identidade não foi revelada, morreu no local e a *gang* atacante fugiu

do local sem levar nada dos alemães.

De imediato o Conselho Empresarial de Turismo da África do Sul (TBCSA) condenou o atentado e disse que o crime tem sido um dos *calcanhares de Aquiles* para a deslocação de turistas para a terra do rand.

“Desejamos expressar nossa solidariedade e estender nosso apoio à família e amigos que tiveram uma experiência tão devastadora em nosso país. Os sul-africanos são pessoas acolhedoras e esse comportamento criminoso é inconsistente com o nosso espírito caloroso e acolhedor, que é nosso modo de vida”, pode ler-se num comunicado emitido pela TBCSA.

Este conselho empresarial considera que a violência contra turistas equivale a crimes económicos, como roubar ouro e cabos de cobre, sugerindo, desta forma, um sansão exemplar aos criminosos, quando forem

capturados e levados à barra do tribunal.

Ao director interino da entidade que gere o turismo sul-africano [equivalente ao INATUR de Moçambique], **Themba Khumalo**, também condenou o assassinato do turista germânico e sublinhou que **“a proteção de todos os turistas é imensamente importante para nós e, portanto, continuamos a consultar o Serviço de Polícia da África do Sul e todas as autoridades relevantes em relação a este crime”**.

As duas instituições, na província de Mpumalanga, mantiveram já um encontro com as agências responsáveis pela segurança, para discutir a segurança de turistas antes da chegada da época festiva do Natal e de fim-de-ano, que normalmente mobiliza muitos visitantes ao Parque Nacional de Kruger/ *Kruger National Park*.

RAULINA TAIMO,
CORRESPONDENTE NA ÁFRICA DO SUL

TRÊS SUSPEITOS DETIDOS NA POSSE DE 730 QUILOS DE SUBSTÂNCIA SUSPEITA

A polícia anunciou, esta quarta-feira, a detenção de três pessoas e a apreensão de 730 quilos de “uma substância suspeita” de se tratar de droga, durante uma operação ‘stop’ na Gorongosa, Centro do país, na segunda-feira.

“Na revista feita a alguns compartimentos de uma viatura, percebeu-se que o carro transportava 16 sacos, contendo mais de 700 quilos de uma substância suspeita de ser droga, designada por AX”, disse **Daniel Macuacua**, porta-voz do comando provincial da PRM

na cidade da Beira, capital de Sofala.

A mercadoria seguia numa viatura de transporte de passageiros e foi carregada no distrito de Namacurra, província de Nampula, com destino a Maputo, acrescentou.

A polícia deteve o suposto proprietário da mercadoria, o cobrador e motorista da viatura, suspeitos de tráfico de droga.

Segundo o porta-voz, é a segunda vez que o mesmo grupo é detido pelas autoridades na província de Sofala.

Numa detenção anterior, foram interceptados na posse de 30 quilos de *cannabis* e 10 quilos de heroína, drogas que eram vendidas a adolescentes e jovens nas imediações de um estabelecimento de ensino da região.

Organizações internacionais colocam Moçambique no caminho de diversas rotas de tráfico de droga, sobretudo com origem na Ásia e atravessando o oceano Índico.

REDACTOR

A POLÍCIA DETEVE O SUPOSTO PROPRIETÁRIO DA MERCADORIA, O COBRADOR E MOTORISTA DA VIATURA, SUSPEITOS DE TRÁFICO DE DROGA

Balões de Aniversário

Preços a partir de

65 MT

Balões de gás Hélio
Balões de idade (com gás Hélio)
Balões com ar normal

+258 845051448
+258 820133110

ap4.eventos@gmail.com

Transporte incluso para cidade de Maputo

Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

ICEE SOBE NO TERCEIRO TRIMESTRE

O Indicador de Clima Económico das Empresas (ICEE) de Moçambique subiu de 91,2 para 97,6 pontos no III Trimestre deste 2022, anunciou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

“O ICEE registou um aumento ligeiro no Terceiro Trimestre” face ao trimestre anterior e em linha com a **“recuperação iniciada no quarto trimestre de 2021”**, lê-se no boletim do INE divulgado esta quarta-feira.

O **“comportamento favorável”** foi influenciado **“pelas perspectivas de subida de emprego e da procura futura”**.

Mas nem todos os sectores partilham do optimismo. A avaliação favorável do clima económico deveu-se **“à apreciação positiva nos sectores do comércio e de serviços”**, enquanto os empresários da esfera da produção industrial reviram **“em baixa as suas actividades”** em relação ao trimestre anterior.

O ICEE faz parte do boletim de Indicadores de Confiança e de Clima Económico uma publicação sobre a conjuntura de Moçambique, compilada com base num inquérito realizado pelo INE às empresas do sector não financeiro.

“O estudo expressa a opinião de agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade”, explica a autoridade estatística moçambicana.

REDACTOR

HÁ CASOS NOTÁVEIS DE EXPLORAÇÃO MINERAL ILEGAL NA ZAMBÉZIA



É inegável que a indústria extrativa gera optimismo sobre o crescimento económico e, conseqüentemente, uma luz ao desenvolvimento humano, pelos ganhos que os recursos podem trazer às comunidades.

Contudo, apesar de mais de uma década de crescimento económico, também impulsionado pela exploração de minérios que contribui no PIB com cerca de 9%, ainda existem desvios nos padrões de exploração.

É sabido que o Estado moçambicano perde, anualmente, cerca de 360 milhões de meticais devido a prática ilegal de produtos minerais, com destaque para o ouro.

No decorrer do ano passado, depois da visita da direcção de inspecção geral do Ministério dos Recursos Minerais e Energias às províncias da Zambézia, Manica, Tete e Nampula, onde interagiram com alguns actores envolvidos na exploração e exportação de minerais, foi constituída uma equipa multi-sectorial que integrava a Inspeção-Geral dos Recursos Minerais e Energia, a Unidade de Gestão do Processo Kimberley, a Polícia de Protecção de Recursos Naturais e Meio Ambiente, com a missão de identificar vulnerabilidades nos pontos de escoamento ilegal de minérios, e encontrar estratégias de colmatar tais fragilidades.

Sabe-se, ademais, que o Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME) está agastado com o lãnguido contributo da mineração artesanal para os cofres do Estado, devido à tenacidade da prática ilegal e informal no sector minério.

Adicional a esta prática, surgem novos casos notáveis de exploração ilegal, como o identificado nos distritos de

O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE MOÇAMBIQUE NÃO SE ALTEROU SUBSTANCIALMENTE NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS - CARLOS NUNO CASTEL-BRANCO, PESQUISADOR, NA SUA ANÁLISE SOBRE A “SITUAÇÃO ECONÓMICA EM MOÇAMBIQUE: REAVALIAÇÃO DA EVIDÊNCIA COM FOCO NA DINÂMICA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL”

A AVALIAÇÃO FAVORÁVEL DO CLIMA ECONÓMICO DEVEU-SE “À APRECIÇÃO POSITIVA NOS SECTORES DO COMÉRCIO E DE SERVIÇOS”, ENQUANTO OS EMPRESÁRIOS DA ESFERA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REVIRAM “EM BAIXA AS SUAS ACTIVIDADES” EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR

Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

Gilé, Mulevala, Lugela, Derre, Alto Molócuè, Milange e Morrumbala, na província da Zambézia. Naqueles distritos, entidades que detém do DUAT, ou seja, legalmente constituídas para o uso e aproveitamento de terra, queixam-se da invasão de outras empresas, que aliciam a comunidade local para invadir espaços alheios, esburacar e extrair minérios, com destaque para o lítio – metal usado no fabrico de baterias dos novos veículos movidos a energia eléctrica. Apesar das intervenções positivas das autoridades policiais e do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, a prática ilegal não cessou, ainda existem focos de actividades ilegais. Como resultado, um dos proprietários lesados estima que cerca de três mil toneladas de lítio foram saqueadas das suas terras nos últimos três meses. O agravante neste enredo, é que os proprietários lesados são ameaçados pelos invasores que, com o intuito de continuarem com a prática ilegal, alocam equipamentos como escavadoras e camiões para aumentar a capacidade de mineração, o que é totalmente ilegal e deve ser proibido por lei, por se tratar de invasores ilegais. Em resposta à insistência da extração ilegal, recentemente o Governo intensificou as medidas de segurança, pela verificação *in loco* das trans-

gressões, e garantia de punição, dentro da lei, a todas que, por ventura, praticarem a extração ilegal, em nome individual ou de terceiros. Por estas acções positivas das autoridades, espera-se que a situação não mais prevaça.

De salientar que, depois de pilhada, a pedra extraída ilegalmente é depositada num pátio alugado pelos invasores, na aldeia de Gilé, por exemplo. Seguidamente, as pedras são esmagadas e embaladas, para depois serem exportadas através do porto de Nampula e Nacala.

Não se sabe por qual processo as pedras extraídas ilegalmente são exportadas, nem o regime tributário que seguem.

Pela extração, os **“garimpeiros”** locais, aliciados por estas empresas, recebem cerca de 50 meticais por quilograma – insignificante para um grupo que deve ganhar benefícios pela exploração na sua comunidade, e pelo real valor do lítio no mercado internacional.

Que análise se pode fazer sobre as perdas desta prática ilegal para o Governo e a comunidade?

Numa análise sobre a exploração de recursos em Moçambique, a investigadora **Katharina Hofmann**, da Fundação alemã **Friedrich Ebert**, aponta na sua dissertação, **“Transformação Económica**

em Moçambique – Implicações para a Segurança Humana”, que a descoberta e exploração de recursos naturais, como o gás e o carvão mineral, atraem um crescente investimento estrangeiro ao país.

Porém, as expectativas dos moçambicanos são bem maiores que os benefícios que têm tido com a indústria extrativa.

Hofmann sublinha que o problema das economias extrativas é que frequentemente pouco trazem às comunidades beneficiadas como era de se esperar (emprego condigno, infraestruturas e, sobretudo, o tão esperado desenvolvimento humano).

Entre 2012 e 2017, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previu que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) estaria ao ritmo dos 7,5 %. Entre 2018 e 2021 o crescimento do PIB oscilou entre 3,4% e 2,2%, tendo sido negativo em 2020 (-1,2%) – segundo dados fornecidos pelo *Country Economy*.

Consolidando, **Carlos Nuno Castel-Branco**, pesquisador, na sua análise sobre a **“Situação Económica em Moçambique: reavaliação da evidência com foco na dinâmica da produção industrial”**, aponta que o PIB de Moçambique não se alterou substancialmente nas últimas três décadas.

É, no entanto, possível obser-

var um aumento do peso relativo de “outras indústrias” nos últimos 10 anos. Isto é fundamentalmente o resultado de construção (reabilitação pós-guerra, estradas e mega projectos) e recursos minerais (mega projectos de areias pesadas e outros). Em nenhum caso, estes desenvolvimentos alteram os problemas estruturais da economia e da base produtiva já mencionados.

Olhemos para todas estas fragilidades e imaginemos o incremento que os cerca de 360 milhões de meticais desviados devido a exploração ilegal, poderia dar aos cofres de Estado: Mais vias de acesso, hospitais e escolas poderiam ser construídas, contribuído deste modo para o desenvolvimento humano, bem como erradicar a iliteracia que ainda prevalece no sei da nossa sociedade.

Por outro lado, conflitos de interesses é outra tônica. Onde há riqueza, as atenções são mais viradas. Com a exploração de recursos, cresce o número de problemas sociais entre as comunidades e empresas que podem estar interessadas nos minérios – com tudo isto, a população local é que mais sofre.

Pelos registos, urge a necessidade de se seguir avante com as estratégias e dinamismo que o Governo tem sobre todo tipo de prática ilegal, pois gera fragilidades à economia global moçambicana.

SÉRGIO MOSSELA

DESFRUTE DAS MELHORES LIGAS NA DStv
A CASA DO MELHOR FÚTEBOL.

1.799 MT
Kit Completo HD Single e ganhe 1 mês do DStv Família

Termos e Condições aplicáveis

DStv Moçambique

Logos for Premier League, Liga Portugal, Serie A, UEFA Champions League, UEFA Europa League, FA Cup, Bundesliga, UEFA Europa Conference League, and FIFA World Cup Qatar 2022.

EFEITO DA “AULA” DA HAWKS EM TRIBUNAL A 19 DE OUTUBRO

O Tribunal de Carletonville adiou para o próximo dia 19 de Outubro corrente, o caso dos seis indivíduos detidos pela Unidade Especial de Investigação Policial (Hawks), sob suspeita de comandarem as operações de mineração ilegal, no Oeste da cidade sul-africana de Joanesburgo (<https://redactormz.com/hawks-da-aula/>).

Esta quarta-feira (05 de Outubro) os seis estiveram no Tribunal para procedimentos preliminares, mas o debate centrou-se na urgência ou não da submissão e discussão do pedido de Liberdade sob fiança.

O advogado dos seis, **Mulalo Lifhiga**, se opôs à proposta da acusação para que o caso fosse adiado, para permitir mais investigações, sobretudo em torno da nacionalidade de quatro dos seis detidos.

Lifhiga defendeu a apresentação e debate do pedido urgente de liberdade de fiança, vincando que o Ministério Público está na posse de todos os detalhes e até porque **“todos os seis acusados foram presos nas respectivas casas, na frente de suas esposas e ou parceiras e seus filhos, e todos são sul-africanos”**, acrescentou o advogado de defesa.

Porém a acusação, através da

procuradora **Asanda Nombewu** insiste que somente dois dos detidos é que são sul-africanos, e os restantes quatro estrangeiros, sem, contudo, apontar os respectivos países de origem.

O advogado Mulalo Lifhiga ainda tentou, sem sucesso, forçar que o caso fosse ouvido pelo Tribunal já na próxima sexta-feira (07 de Outubro), mas o juiz **Seanokeng Diale** decidiu a favor do Estado. Assim sendo, no lugar de um pedido urgente, a defesa deve optar por um pedido formal de Liberdade por fiança e que por razões de agenda não era possível passar o caso para 7 de Outubro.

A marcação do dia 19 deste mês visa exactamente dar tempo para se clarificar esta zona de penumbra, relativa à nacionalidade de todos os detidos, com a realização de mais trabalho de investigação.

Alguma *media* tem apontado Moçambique, Zimbabwe e o Lesotho como os países de origem de alguns dos detidos.

O *Redactor* desdobrou-se em esforços para obter a real nacionalidade dos implicados, mas fracassou. Não se pode descartar a possibilidade de existência de estrangeiros entre os detidos que eventualmente estejam a se fazer passar por sul-africanos ou mesmo já possuir nacionalidade da terra de **Mandela**.

Os detidos estão a ser indiciados nos crimes de fraude, lavagem de dinheiro e negociação ilegal de metais preciosos. Havendo a confirmação de existência de estrangeiros estes podem responder por violação à lei de imigração.

Os seis **“caíram”** nas mãos das autoridades que levaram a cabo a chamada *operação Gillette*, na madrugada de terça-feira (04 de Outubro), em West Rand. Igualmente foram apreendidas armas de fogo e pelo menos 14 carros de luxo, incluído um camião.

A **“guerra”** em torno dos **“Zama Zama”** se agudizou em Junho deste 2022 quando

parte destes garimpeiros ilegais foi acusada de esturpar oito raparigas sul-africanas, que participavam da gravação de um *video-clip*.

Mais de 100 *zama zamas* foram então detidos, incluindo sete moçambicanos. O caso volta ao Tribunal de Krugersdorp, em Novembro próximo.

RAULINA TAIMO,

CORRESPONDENTE NA ÁFRICA DO SUL

FRASE

O segredo de uma velhice agradável consiste apenas na assinatura de um honroso pacto com a solidão
- **Gabriel García Márquez**, escritor

Somos PAZ
Pessoas de bem e acolhedoras
Gente boa e trabalhadora
Pátria amada **A** *lindo País*
Do mais velho a cada Peti **Z**

Água da Namaacha
 água mineral natural - spring mineral water

4 de Outubro
 DIA DA PAZ

PREVISÃO DE TEMPO

QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA
06 Agosto	07 Outubro	08 Outubro	09 Outubro	10 Outubro
☀	☀	☁	☁	☁
27° 23°	27° 23°	27° 23°	28° 23°	28° 23°

FONTE
CANAL DO TEMPO

TODOS OS SEIS ACUSADOS FORAM PRESOS NAS RESPECTIVAS CASAS, NA FRENTE DE SUAS ESPOSAS E OU PARCEIRAS E SEUS FILHOS, E TODOS SÃO SUL-AFRICANOS